

# Eixo Capital



**ANA MARIA CAMPOS**  
camposanamaria5@gmail.com



PAULO H CARVALHO

## Disputa acirrada no MPDFT para vaga de desembargador

Nove integrantes do Ministério Púlico do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) se inscreveram para a eleição da lista sétupla em disputa para a vaga do quinto constitucional no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). O prazo terminou ontem. Está em jogo a vaga do desembargador Maurício Miranda, que era oriundo do MPDFT, e morreu em janeiro. A eleição ocorrerá em 25 de fevereiro.



### Comando na disputa

O procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, e a 02 do MPDFT, Selma Sauerbronn, se inscreveram para a disputa. Caso não seja nomeado, Seigneur poderá concluir o mandato normalmente, em dezembro.



### Apoio no terceiro turno

Ex-deputado distrital, o procurador Francisco Leite — o Chico Leite — decidiu concorrer. Ele passou uma temporada fora do MPDFT, desempenhando o papel na Câmara Legislativa, mas retornou ao cargo que o tornou conhecido no DF. Se entrar na lista tríplice do TJDFT, que é eleita a partir dos seis nomes indicados pelo MPDFT, Chico Leite tem grande chance de obter apoio de parlamentares da base do governo Lula, que faz a nomeação.



Minervino Junior/CB/D.A Press



### Candidato novamente

O procurador Trajano de Melo disputou a vaga de desembargador quando Maurício Miranda foi nomeado em abril de 2023. Trajano foi o mais votado entre os desembargadores. Obteve 30 votos no primeiro escrutínio. Chega com boa chance. O procurador Vitor Gonçalves, que também integrou a lista tríplice, dessa vez, não quis participar.

### No páreo



Também se inscreveram os procuradores Maria Rosynete de Oliveira Lima e Roberto Carlos Silva, e os promotores Leslie Marques de Carvalho, Nardel Lucas da Silva e Fabiano Mendes Rocha Peloso. Cada integrante do MPDFT vota em seis candidatos, o que significa que, dos nove concorrentes, três ficarão de fora.

### Campanha

Deputados distritais do PT, integrantes do PSB e o chefe da Casa Civil do DF, Gustavo Rocha, já foram procurados para apoios políticos no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) e na Presidência da República.

**AGRESSÃO /** Familiares e amigos oraram pela vida de adolescente. Pedro Turra tem mais um pedido de liberdade negado

# Orações por jovem agredido



Cerca de 100 pessoas rezaram pelo adolescente agredido, ontem, em frente ao hospital onde ele está internado



Pedro Turra está preso em uma cama individual na Papuda

» CARLOS SILVA  
» DAVI CRUZ  
» LUIZ FELIPE ALVES

**A**pós 15 dias de internação, cerca de 100 pessoas se reuniram, ontem, em frente ao Hospital Brasília Águas Claras, para rezar pela recuperação do adolescente agredido por Pedro Arthur Turra Basso, de 19 anos, em 23 de janeiro, na saída de uma festa, em Vicente Pires.

A vigília foi organizada pelo grupo de orações da igreja que a família frequenta. Os participantes acenderam as lanternas dos celulares e apontaram para o quarto onde o jovem está internado. Os pais do adolescente responderam ao ato de solidariedade, também acendendo as lanternas de dentro do quarto.

Em meio ao clima de comoção, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou, também ontem, o pedido de habeas corpus protocolado pela defesa de Pedro Turra, que segue preso no Centro de Detenção Provisória (CDP) do Complexo Penitenciário da Papuda, em cela individual, por tempo indeterminado.

De acordo com a Secretaria de Administração Penitenciária do Distrito Federal (Seape), o isolamento de Pedro Turra não se trata de privilégio nem de concessão de prisão especial, mas de uma medida excepcional adotada para garantir a integridade física do de-

tento, diante de ameaças relatadas pela defesa.

### Negativas

A decisão de ontem foi proferida num momento em que, segundo a defesa, o agressor encontra-se “abatido e profundamente entristecido” com o desenrolar do caso. Com isso, ele segue detido. O habeas corpus foi analisado pelo presidente do STJ, ministro Herman Benjamin.

A negativa do STJ vem logo após duas tentativas frustradas da defesa de obter o habeas corpus no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), em menos de 48 horas.

Na quarta-feira, desembargador Diaulas Ribeiro, da 2ª Turma Criminal da Corte, considerou que não havia fato que justificasse uma revisão de sua decisão anterior, proferida na segunda-feira. “Obviamente, não há fatos novos ou modificação no contexto jurídico capaz de infirmar as razões que me levaram a indeferir a liminar”, afirmou.

Ao analisar os argumentos dos representantes de Pedro, o desembargador afirmou que a agressão registrada em vídeo não “não foi um episódio trivial, tampouco fruto de impulso desmedido próprio da juventude”. A decisão destaca que as imagens demonstram “violência contundente, desproporcional

e absolutamente incompatível com qualquer padrão mínimo de convivência civilizada”.

O relator comparou o impacto do golpe desferido contra a vítima com lutas profissionais. Para ele, a violência foi “exibida em público e filmada como se fosse um espetáculo de artes marciais mistas (MMA)”. Diaulas também pontuou que consta nos autos que Pedro teria tentado interferir no curso do processo.

“O paciente buscou orientar testemunhas para combinar versões, tentando construir circunstâncias que indicariam eventual legítima defesa”, destacou. Para o magistrado, essa conduta compromete a busca da verdade real e inviabiliza a adoção de medidas cautelares alternativas.

O processo que apura as circunstâncias da agressão contra o adolescente tramita sob sigilo, por determinação do juiz Wagny de Souza, da 2ª Vara Criminal de Taguatinga.

### Emboscada

O advogado da família do adolescente agredido, Albert Halex, ressaltou que a diferença física entre Pedro Turra e a vítima poderia ser determinante para a gravidade das lesões. Segundo ele, a altura do acusado — cerca de 1,92 metro — reforça a hipótese de que o traumatismo craniano

sofrido pelo jovem tenha sido causado por um único golpe.

O advogado criticou a falta de diligências consideradas essenciais para a elucidação completa dos fatos, especialmente de perícia em um veículo que teria relação com o caso. “Existe um elemento material essencial que ainda não foi percebido pela polícia. Até agora, não foi realizada perícia no carro (onde a vítima bateu a cabeça depois de ser golpeada), e isso é fundamental para a investigação”, alertou.

Em nota oficial à imprensa, os advogados da família do adolescente informaram que, após a prisão de Pedro Turra, passaram a ser procurados espontaneamente por testemunhas, que relataram o que viram no dia das agressões.

Segundo Halex, os novos depoimentos reforçam a convicção da família de que o ataque não foi um episódio isolado ou impulsivo. “Houve uma emboscada premeditada, motivada por ciúmes relacionados a uma ex-namorada de outro piloto”, declarou. A defesa de Pedro Turra não comentou as acusações de que a agressão foi planejada.

Também em nota, os advogados que representam o indicado informaram que realizaram, na quinta-feira, a primeira entrevista pessoal com Turra, no CDP, desde a prisão. Segundo eles, logo nos minutos iniciais da conversa, o jovem teria manifestado “profundo arrependimento pelo desenrolar dos fatos narrados”, demonstrando preocupação imediata com o estado de saúde da vítima.